

GT05: Antropologia da Economia

Arlei Damo, Gustavo Onto

A tematização da "economia", incluindo-se o debate sobre o significado do termo, tem adquirido notoriedade na antropologia contemporânea, com a realização de teses, grupos de pesquisa, eventos e publicações. Desde o nascimento da disciplina, os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, bem como as formas de valoração e de provimento das condições materiais da vida, foram descritos pelas etnografias. Tais produções geraram debates acerca do lugar da economia nas sociedades, uma vez que as investigações antropológicas, realizadas junto a comunidades distantes, ofereciam novas questões e por vezes contrapontos às teorias econômicas produzidas na sociedade de origem da antropologia enquanto disciplina. Nas últimas décadas houve uma renovação deste debate, acompanhando a expansão capitalista dos intercâmbios de pessoas, mercadorias, ideias e infraestruturas. A Antropologia da Economia vem ganhando espaço no Brasil e a procura pelo GT nas RBAs de 2018 e 2020 são prova disso. O objetivo do GT é continuar o fomento do diálogo entre pesquisadores e explorar etnograficamente a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite, com suas ambiguidades e fluxos que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico com outras esferas tais como: as práticas familiares, o meio ambiente, as religiões, as artes, a religião, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Territórios, mercados e casas: conexões a partir do futebol

Autoria: Bruno Guilhermano Fernandes

O trabalho a ser apresentado é decorrente de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que tem como foco o estudo de práticas econômicas e a mutabilidade de casas, em um território situado. Trata-se de uma investigação etnográfica que valoriza fluxos ordinários e extraordinários em um contexto urbano, caracterizado pela presença de um estádio de futebol, projetado como uma arena multiuso. Empiricamente, almejo analisar dinâmicas e aspectos que singularizam o bairro Farrapos, onde se localiza a chamada Arena Porto-Alegrense (estádio do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense), na zona norte de Porto Alegre/RS. Para fins analíticos, considero efeitos do processo de arenização do futebol profissional, não somente como uma mudança radical nas práticas clubísticas e nas formas de gestão esportiva e de fidelização de torcedores. Busco destacar as conexões territoriais, mobilidades e possibilidades de integração do estádio com seus arredores - suas conexões com o tecido urbano -, sugerindo que apropriações são feitas pelos torcedores e pelas populações que residem, ou frequentam, determinada localidade. No caso da Arena do Grêmio e em seus espaços adjacentes, localiza-se uma rede de casas com comércios e estabelecimentos variados, os quais compõem mercados locais. Essas casas, além de serem espacialmente definidas, nutrem ligações com as temporalidades do estádio e dos eventos. Um ponto de partida, à investigação, é de que a capacidade do grande empreendimento de gerar mudanças à população vinculada e aos usuários do estádio se torna um caminho possível para se estudar as práticas econômicas de casas, dinâmicas familiares e transformações residenciais. Diante do cenário pandêmico, ainda em curso, a suspensão da presença de público no estádio afetou de formas diferentes os comércios investigados (sobretudo de março de 2020 até dezembro de 2021). É possível apontar que o momento de crise sanitária restringiu e alterou atividades econômicas familiares atreladas aos eventos - fomentando incertezas e modificando projeções. Assim, identificando desdobramentos de um estádio de futebol para um contexto urbano, primordialmente, o trabalho elucidará conexões entre casas e práticas econômicas familiares em um bairro periférico, em constante modificação e marcado por grandes empreendimentos (públicos e privados). Palavras-chave: Práticas econômicas; Casas;

Arena do Grêmio; Bairro Farrapos; Futebol.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

